

O Camabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XII

DIRECTOR - PAULINO VARES

NUM. 916

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

RIVERA, TERÇA-FEIRA 10 DE AGOSTO DE 1897.

ADMINISTRADOR
A. PEREIRA DOS SANTOS

O GRANDE MORTO

Assim como a nobre e culta Italia commemora annualmente a morte do seu chorado Garibaldi; assim como as nações mais adiantadas e também as menos adiantadas experimentam sempre saudades e rendem justo tributo de veneração á memoria dos seus grandes homens, e principalmente d'aquelles que por ellas deram a vida em defeza da sua honra, de sua integridade e de sua liberdade, assim nós também, os brasileiros que verdadeiramente e desinteressadamente amamos a patria que nos serviu de berço, os que de coração estremecemos a Liberdade, devemos sempre e sempre render sagrado tributo de infinito pesar e comemorar saudosamente o anniversario da morte do pranteado e inolvidavel Napoleão dos pampas—o nunca assás chorado Gumerindo Saraiva, ha trez annos cahido heroicamente em defeza da mais sagrada das causas—a a Liberdade de um povo!

Trez annos são já passados que a traiçoeira mão da sorte roubou á nalfadada patria brasileira o varão illustre a quem a Providencia havia incumbido da nobilissima tarefa de libertar um povo opprimido!

Porque morren então, si éra tão nobre a sua missão?... E' que o Brazil não havia ainda pago por completo o tributo de sangue e de desgraças a que os erros e os crimes de seus máis filhos o haviam condemnado.

Era cedo ainda para que elle fosse redimido. Eis porque morren Gumerindo Saraiva; eis porque foi ceifada a vida no grande atleta, o heróe nunca vencido.

Foi uma fatalidade que a patria chora e chorará eternamente. Outro Gumerindo Saraiva, outro genio guerreiro como elle o Brazil não tem e quem sabe mesmo se terá ainda.

As aguias são raras, vivem muito elevadas e é difficil possuil-as. Os Napoleões, os Garibaldis, os Maltes e os Gumerindos são productos que as gerações não dão senão por acaso, e é por isso que elles ainda que mortos, vivem eternamente na memoria e no coração de seus concidadãos.

Morren Gumerindo Saraiva, seu corpo foi espicado pelos urubús politicos, suas sinzas foram profanadas, suas orelhas foram presenteadas ao tyranno que domina o Rio Grande, mas os seus

feitos homericos, o seu acrysolado patriotismo, os seus abnegados serviços em prol da Liberdade não morrerão jamais!

O povo brasileiro hade um dia ser livre e dono de sua consciencia e pensamento, e então, esse povo que não é nem nunca sôbe ser ingrato hade fazer justiça ao grande morto, e a historia e os monumentos publicos hão de perpetuar a memoria e os heroicos feitos do genio guerreiro.

O mundo inteiro hade então saber que o Brazil também foi patria de heróes, que o Brazil assim como a França, a Italia e a Alemanha também produziu um genio!

Dorme em paz illustre batalhador! Que não cheguem até o fatal Carovi, onde descanças, os échos sombrios das vozes roucas d'essa meia duzia de mercenários que pretendem empanar a gloria.

Abre unicamente espaço para que a fagueira briza do Rio Grande vos leve em sua melodiosa lyra, os soluços tristes da immoderada saudade que nos confrange o coração.

A posteridade vos fará justiça.

O partido federalista do Rio Grande do Sul cobre-se hoje de pesado crepe e verte copiosas lagrimas como sagrado tributo de homenagem e veneração á—memoria do Grande morto.

O CAMABARRO, por sua vez, inclina-se reverente e tarjado em luto rende preitos de eterna veneração ante o tumulo de Gumerindo Saraiva.

TRISTE ANNIVERSARIO

Ah! Providencia, Providencia, porque és assim tão caprichosa?

Oh! tu, que geralmente és tão justa, porque commettes injustiças?

Para que foste arrancar á sua obscuridade quasi ignorada, ao genio da guerra para offuscalo tão prompto?

Para que o elevaste tanto, tanto, a ponto de causar assombro a proprios e estranhos para logo após victimal-o estupidamente?

Para que o fizeste heróe de tantas peles e havias de matá-lo em uma simples guerrilha?

Teria acaso elle ultrapassado as raia do heroismo? Teria ido além dos limites demarcados aos heróes?...

Mysterio inexplicavel!...

Gumerindo Saraiva, o camponese despreocupado das luctas politicas, foi um dia acordado em seu manso viver pelos dilaceran-

tes gemidos que a patria opprimida exhalava. E o seu coração altivo, nobre e magnanimo não pôde ficar indifferente ás dores, ás angustias da amada patria.

Onviu atterrado aquelles lamentos e resolutio armou o braço e correu em sua defeza.

Trocou posição, commodidades e bem estar pelas agruras da guerra.

Vôou ao campo das batalhas e a ellas se lançou impavido, com a convicção unica de libertar a patria amada.

O que elle foi, o que elle fez nessa titanica lucta que se chamou—Revolução Rio Grandense—é cedo ainda para diz-lo e nem seremos nós os competentes para isso. A historia, a grande e justiceira historia, um dia o dirá.

Basta por enquanto que lembremos, que elle, o grande heróe—levou sempre de vencida a todos quantos cometeram a imprudencia de fazer-lhe frente.

Nunca foi vencido, e até mesmo morrendo—em Carovi—foi vencedor.

Salsinho, D. Pedrito, Inhanduhy, Upamaroty, Cerilhada (duas vezes) Quebracho, Jaguary, Pirahy, Cerro do Ouro, Itaquy, Tijuas, Corityba, Lapa, Rio Forquilha e Passo Fundo são outros tantos attestados do valor indomito, do genio guerreiro de Gumerindo Saraiva, cuja morte hoje e sempre será pranteada pelos brasileiros patriotas.

Ah! Providencia, Providencia! Permittiste que o genio da guerra se elevasse até o zenith da gloria e, de improviso lhe cortas as azas, não consentindo que elle terminasse sua patriótica missão!

Fizeste-o heróe sem rival e depois o arremessaste no abysmo, permitindo ainda que seu corpo fosse retalhado pelos punhaes ignobes de vis e mercenários assassinos, que despeitados e furiosos por não terem podido nunca vencer-o no campo leal das batalhas, ceivaram seu odio e seus perversos instinctos espicando o corpo morto e enregellado do grande heróe.

Dorme em paz, soldado valeroso—heróe nunca vencido—que os teus feitos homericos, as tuas glorias inamareciveis jamais serão esquecidas por aquelles em cujo peito pulsar um coração verdadeiramente patriota.

Os teus exemplos de valor, civismo e amor a patria existem gravados em nossos corações e servirão de ensinamento á presente e futuras gerações.

NA ARENA

Glorioso soldado da Liberdade, martyr sublime do dever, guerreiro tombado no campo da honra; immortal Gumerindo, general habilissimo, Napoleão dos Pampas, Garibaldi de 93, contempla, sem magna, do Pantheon dos redivivos, a audacia, a desenvoltura dos servos de um despota!

Cobriram de baldões e de improperios, de insultos o sarcasmos, de ironias e desdenhos, a um moço distinctissimo, que deu o teu nome a uma filha muito amada!...

Resa a lenda christã que os reprobos, nas torturas do bátrathro, recordando-se dos seus erros, udeiam perpetuamente a quem procede bem.

Aquelles que te insultam a memoria sagrada, vivem supplicados na póle do remorso.

São pusillanimes infelizes, misereros vencidos na luta pela vida. Não têm coragem de atirar-se no trabalho, que enobrecce.

Por isso venderam a peso de ouro, não o seu silencio, mas a sua penna, para offender, deprimir e caluniar aquelles que tiveram brio bastante para desprezar o ouro da prepotencia e arrostar a furia de um despota.

Agora a consciencia rebrama e elles mordem o que pratica a virtude.

Não importa!...

Serás sempre o mesmo para o Rio Grande amado.

Eras rico, e breve herdarias do pae-mul velho uma fortuna colossal.

Poderias adormecer sonhando com ouro e despertar no meio de millões.

Todas as venturas que o mundo concede, tel-as-ias, si quizeses.

Viagens por cidades bellissimas, loucuras de festins ruidosos, sorrisos de mulheres encantadoras, vida tranquilla de familia, tudo, tudo estaria a teu dispor; porém, nada tu quizesste.

A fortuna, para outros tão fagaz e inconstante, rejou-se humilmente a teus pés, e tu a desprezaste.

Offerecen-te a quintessencia da ventura, e tu a repelliste.

Rodou-te de seducções e afagos, e tu a afastaste para longe de ti.

Além, em terras da Patria, genio opprimido um povo brioso.

Saltaste ao corcel das batalhas, sopcaste a lança do gaúcho, esculasteste o som da trombeta e galopaste vertiginoso para as filhas dos livres.

Preferiste nos gosos da opulencia a penuria do rebelde, os azares da guerra, o pó dos combates, e um raio de gloria.

Eras um forte.

Ninguém te igualava em bravura, no furor das peles terribes.

A tua lança relampagueava

sempre nos sitios de maior perigo.

Zombavas da morte como havias escarnecido da fortuna.

Dirigias, astuto e gallardo, a vanguarda do grande Joca, o anciao emerito, que nunca envelhece para a guerra.

Fizeram-te general, para desgraça dos janizaros.

Desde então foste a corporificação humana do anjo tutelar da liberdade.

Eras o raio das coleras populares encarnadas num homem, o Toussaint do Rio Grande, o Viriatho de minha terra.

Não corrias: voavas nas azas da victoria pelas campinas immensas.

Quando te julgavam ainda repousando de renhida peleja, tu batias além, muito além, na retaguarda dos reprobos.

Eras uma intelligencia de eleito, o typo mais assombroso do guerrilheiro, o homem talhado para combater tyrannias nos campos do Rio Grande.

O teu nome tornou-se o terror dos servos e a esperanza dos bravos.

Tua lança, scintillando no meio de uma hoste, era o cometa da derrota para os defensores dos Neros.

Parceias o genio da guerra abandonando as brumas da fabula e surgindo na terra dos Farrapos.

A fama dos teus feitos estupefatos atravessou o proceloso Atlantico e ecoou além, na Europa vetusta.

Sem haver estudado tatica nem estrategia, burlavas todos os planos dos lidos, rias dos cercos que te oppunham, das ciladas que te armavam.

Quando te julgavam preso, agarrado, perdido, eis que surgias além, sopcaste a lança aos caudatios de victoria dos immortaes «gnapetões».

Quantas noites de insomnia causaste ao despota!

Como soffreu elle com a fama dos teus rasgos de epico heroismo!

Tua habilidade de general passava, era estupenda, phenomenica.

O estado maior de uma republica visinha esmerilhon tecnicamente as tuas marchas audaciosas.

A retirada de Parand te elevou á altura de Xenophonte.

Vendo-te subir sempre nas azas da fama, os servos atassalharam-te o nome, attribuiram-te a auctoridade de todos os seus crimes, propalaram seros heróes sanguinarios como Pedrose, devasso como Carolina, ladrão como Motta.

Baldado intento!

O povo te adorava: eras o mantenedor sublime das tradições gloriosas do Rio Grande livre.

Atinal a fortuna canção de afagar-te e irritou-se com o teu desdem.

Jurou vingança, encimada e triste.

Um dia, quando galopavas indifferente no sibilar das balas uma dellas atravessou-te o ventre.

Tombaste com cahem os bravos.

Rolaste como baqueiam heróes: allí, á frente do inimigo, no campo da honra, varado por balas.

Até na morte foste sublime.

Cahiste impavido no regaço da gloria.

Antes das trevas do sepulchro, já te cingia a luz da immortalidade.

Levaste com teu corpo para as entranhas da terra as esperanças de um milhão de opprimidos.

Copioso pranto rejou as faces, crestadas pelo sol das batalhas, dos milhares de bravos que te seguiam fieis.

E o Rio Grande inteiro chorou com elles.

Chegaram os servos a tua campina.

Exhumaram-te o cadaver, cavalgaram sobre elle, mutilaram-no cobardemente, infamemente, guardando cada qual uma meallha dos teus cabellos.

Depois telegrapharam para toda a parte, exultaram, banquetearam-se, como Nabunahid, quando soluçava a patria.

O povo, ouvindo a triste narrativa, não cria em desgraça tão grande.

Até esse scepticismo é prova de tua grandeza, de seres o depositario glorioso das esperanças da patria.

Tambem não eram os portugueses em haver succumbido nos arraiaes do deserto, na jornada inditosa de Alcaeer—Kebir, o joven Sebastião, o principe cavalleiro, penhor da independencia da patria em face das pretensões da Hespanha ambiciosa.

Durante varios decennios esperou-se o regresso de Carlos o Temerario, o guerreiro notavel da Borgonha, morto sobre os muros de Nancy.

Só um Carlos Temerario, um Sebastião, um Gumerindo podem operar taes prodigios.

Olla, pois, ó heróe do Salso, com enorme desdem, para os que te insultam a memoria,

Para este povo que soffre, és o mesmo guerrilheiro egregio; estrella desaparecida nas trevas da morte, sol obnubilado no eclipse de Carovy, para resurgir além, no eco da immortalidade, radiante, esplendido.

Para nós, pregocios pacificos de uma cruzada santa, que arriscamos até a vida estigmatizando tyrannos, és a lendaria columna de fogo, que nos ceiluz pelos desertos do infortunio, á Chanaan do progresso, da liberdade e da paz.

Espera.

Os valentes ainda gemem.

Amanhã ruirá o despotismo sanhudo, e em cada cidade, pulverizado os bustos dos tyrannos, erguidos, como as pyramides, por mãos de escravos; em cada cidade a tua estatua symbolisará,

no bronze, a bravura e altivez indomita dos filhos do Rio Grande.

Por agora, enquanto nós lutamos o outro te insultam, refugem-se nas páginas da história.

Sé a lina rija da fabula, em que se gastem os dentes da serpente vil da calumnia!

Aguarda o juizo sereno da posteridade: ella te fará justiça, grande, sublime, immortal Gomerindo, Nopoleão dos Pampas, Garibaldi de 93.

A prole dos teus detractores, ou elles mesmos, cobrirão de flores o brânço da tua estatua.

E este povo chorará de alegria quando puder entoar hymnos a liberdade, de joelhos, junto ao pedestal.

Todos, todos celebrarão a gloria de quem preferiu morrer livre a viver escravo.

Espera, repetimos o juizo da posteridade: ella te fará justiça, grande, sublime, immortal Gomerindo, Nopoleão dos Pampas, Garibaldi de 93.

CARLOS MAXIMILIANO.

Opinião insuspeita

Em repetidos artigos e noticias temos registado a falta de garantias que soffrem os nossos concidadãos residentes no estado do Rio Grande, sujeitos sempre a vontade dos mandões e das autoridades locais, sem que estas lhes forneçam a menor somma de garantias, quer para interesses, quer mesmo para vidas.

As nossas reclamações, porém, tem sido sempre desprezadas, sem duvida por pertencem de um orgão de opposição, de uma folha federalista.

Agora, porém, vamos transcrever de um jornal republicano presidencialista, e que não pôde por forma alguma ser suspeito, parte de um artigo reclamando contra a falta de garantias que nós tantas vezes temos denunciado.

Leiam as autoridades, leia o publico o que escreve *A Opinião Publica* de Pelotas, em seu n.º de 20 do p. passado.

São por demais graves as acusações do collega Pelotense e por essa mesma razão bem merecem a attenção dos governantes e também do povo.

Eis o que a respeito diz aquella collega:

«Apesar de estarmos em plena paz, continua em quasi todos os municipios a falta de garantias para a propriedade, o que torna intoleravel a situação dos moradores da campanha.

Ha muitos districtos do interior onde acocimam-se malocas de malfeteiros, que vivem á custa do visludario, carneando vacas alheias e impondo contribuição forçada de generos ás casas de commercio que—visitam.

Não ha para quem appellar, porque a brigada policial do Estado, desviada do fim para que fôr creada, achase convertida em exercito estadual, e em grande parte, aquartellada na capital ou acampada na fronteira, como se fosse tropa de 1.ª linha.

E os municipios, já empobrecidos pelas luctas que ensanguentaram crudelmente o Estado, não podem manter um corpo de policia administrativa, porquanto o rendimento da maior parte desses municipios é absorvido pelas remunerações aos intendentes e respectivos auxiliares das secretarias, pouco restando

—quando resta—para outras verbas.

Assim estão—municipios inteiros—entregues nos mãos insistentes dos foragidos que os percorrem, quasi sempre em magotes, como se estivessemos em plena revolução, e com o consentimento voluntario ou forçado das autoridades, que não dispõem do recursos para reprimir os excessos que elles praticam.

Sé não fôr a preocupação, que parece existir, de exhibição de forças, poderia—a policia do Estado—prestar bons serviços, disseminada pelos municipios, a maior parte dos quaes não pôde pagar a uma guarda sua; accresce ainda a inutilidade de uma grande parte da verba destinada á remuneração dos cidadãos que exercem cargos policiaes, não só nos municipios do interior, mas até em quasi todos os districtos rurais, pela falta, pôde-se dizer, absoluta de elementos, para manterem a ordem, visto que a maior parte dessas autoridades não dispõe, nem sequer, de uma ordenança, inutilizando-lhes assim a boavontade, que possam ter, de dar cumprimento aos deveres de seu cargo.

CANUDOS

RIO DE JANEIRO 31 de Julho.—O governo mandou ontem, ás 10 horas da noite, ao *Diário Official*, a seguinte declaração:

Em telegramma expedido á 29 de Monte Santo e recebido hontem, ás 10 horas da noite, o general Arthur Oscar informa que continua occupando duas das muitas cidades de Canudos, tendo forças collocadas a duzentos metros do inimigo e que ali aguarda a chegada de reforços.

Refere também terem havido combates parciais, especialmente no dia 24 em que os *jagunços*, por duas vezes, o atacaram com maior violencia.

Refere também terem havido combates parciais, especialmente no dia 24 em que os *jagunços*, por duas vezes, o atacaram com maior violencia.

Refere também terem havido combates parciais, especialmente no dia 24 em que os *jagunços*, por duas vezes, o atacaram com maior violencia.

Refere também terem havido combates parciais, especialmente no dia 24 em que os *jagunços*, por duas vezes, o atacaram com maior violencia.

Refere também terem havido combates parciais, especialmente no dia 24 em que os *jagunços*, por duas vezes, o atacaram com maior violencia.

Refere também terem havido combates parciais, especialmente no dia 24 em que os *jagunços*, por duas vezes, o atacaram com maior violencia.

Refere também terem havido combates parciais, especialmente no dia 24 em que os *jagunços*, por duas vezes, o atacaram com maior violencia.

Refere também terem havido combates parciais, especialmente no dia 24 em que os *jagunços*, por duas vezes, o atacaram com maior violencia.

Refere também terem havido combates parciais, especialmente no dia 24 em que os *jagunços*, por duas vezes, o atacaram com maior violencia.

Refere também terem havido combates parciais, especialmente no dia 24 em que os *jagunços*, por duas vezes, o atacaram com maior violencia.

mente pelo governo que, uma vez incorporada a força existente em Monte Santo á sua brigada, o que elevará o total á 1600 homens, siga incontinentem para Canudos procurando fazer o trajeto com a maior brevidade possível.

Continuam activamente os preparativos para a partida de novos reforços, destinados a completar o sitio de Canudos.

O general Arthur Oscar telegraphou de Monte Santo, á sua esposa na noite de 26, dizendo que continua a hostilizar Canudos, esperando reforços afim de marchar a completar o sitio, evitando assim novos combates.

Accresce que tem perdido muita gente, bem como os *jagunços*, porém que ainda assim as forças legaes avançam e aquelles recuam.

O correspondente que o *Jornal do Commercio*, desta cidade, tem na Bahia junto ás forças em operações, consta está em Queimadas de regresso, visto estar impossibilitado de transmitir noticias.

Chegou hontem a esta capital o coronel Bento Gonçalves, quem declarou ao representante do *Paiz*, daqui, pouco se saber na Bahia do que occorreu no theatro da guerra.

Esse official mostra-se menos prevenido que seus collegas em relação ao governador da Bahia, o qual lhe dispensou muitas attensões, bem como a seus companheiros, accrescentando parecer que tanto o referido governador como o governo federal andam illudidos sobre Canudos.

Sua opinião é que mais proficuo teria sido occupar todos os caminhos que conduzem á Canudos e interceptar as communicações com os auxilios e protectores externos e internos dos *jagunços*, acreditando não ser muito animadora a condicão do exercito sitiante.

3 de Agosto.—O coronel Raphael Tobias, comandante do 2.º batalhão de infantaria, consta, pediu reforma.

Asseguram que se acham em viagem para a Bahia o general Savaget e os coronéis Carlos Telles e Serra Martins por outras razões que não devida á ferimentos.

—Apesar de telegrammas de Queimadas communicarem que o general Girard passou o commando de sua brigada ao coronel Philomeno da Cunha, nada sabe-se officialmente.

—Telegramma de Queimadas diz que o 9.º batalhão de infantaria do commando do major Carlos Mesquita foi quasi todo extinto, ficando pouco menos de setenta praças.

Em data de 30 do preterito o correspondente da *Gazeta de Noticias*, desta cidade, escreveu para a Bahia, dizendo—

«Quando satis-factas as noticias de Canudos, accrescentando terem morrido no combate de 18 os seguintes officiaes: — capitães, Antonio Nunes Salles, Antonio Valério dos Santos Neves e João Militão de Campos; tenentes, Ignacio Raymundo dos Reis e Augusto Raymundo de Azevedo; alcaides, João Ramos, Alcantara Pacheco Pereira de Carvalho, João Ostreich, João Barros, João Travassos, Cyrineiro Cavalcanti, Hippolyto Carvalho, Braga, Araújo Lins, Serapio, Góes e João Pinheiro;

—que foi encontrado o esqueleto do coronel Tamarindo.

O governo consta, pedir o credito de quatro mil contos de réis para as despesas com a expedição de Canudos.

O *Jornal do Commercio*, desta capital, publicou hoje uma extensa carta de seu correspondente, datada de 4 de p. de Canudos, fazendo minuciosa descripção da jornada das forças de Cocorobá áquelle arraial, articulando no mesmo tempo censuras ao general Arthur Oscar.

O mesmo correspondente transmitiu, em data de hontem, da Bahia, as seguintes informações:

«Expedição faltam munições para transporte e mantimentos, havendo penuria de viveres no acampamento.

Os caminhos estão desimpedidos, igrejas de Canudos arruinadas, tendo muitas mulheres se apresentado no acampamento, pedindo garantias de vida.

O canhão 92 está inservivel e a cavallaria dizimada pela molestia e balas.

Poucos *jagunços* em Canudos, além de dois terços de casas do arraial occupado por nossas forças.

As baixas soffridas pelo exercito desde o começo da expedição excedem de duas mil.

Houve fome, estando também o acampamento pestifero.

O correspondente do *Paiz*, desta cidade, communicou ser absolutamente prohibida a transmissão de noticias sobre as operações, querendo o general em chefe conservar em segredo os acontecimentos.

No caso que demorem os reforços, o general Arthur Oscar tem receio de ser forçada á retirada.

O coronel Serra Martins declarou ao mesmo correspondente, na Bahia, ser a victoria certa, tornando-se porém necessario mais forças para sitiar os *jagunços*.

Quando as forças legaes entraram em Canudos encontraram grandemundo de caixões com munições novas, bem acondicionadas para todas as armas, sendo sua procedencia mysteriosa.

—Parece que o general Girard ficará em Queimadas ou em Monte Santo como commandante das forças que fizeram a base das operações.

—Ven tratar-se nesta capital varios officiaes, entre os quaes os coronéis Telles e Serra Martins e o capitão Claché Pereira.

BAHIA, 2 de Agosto.—O *Jornal de Noticias*, desta cidade, refere que escaessem aos *jagunços* as munições de guerra e bocca, sendo pessimas as condições hygienicas do interior da Igreja, onde estão confinados, achando-se ella transformada em cloaca e ficando insuportavel os calvares.

RIO DE JANEIRO, 4 de Agosto.—O ministro da guerra embarcou hontem com destino a Bahia.

Também em Florianopolis embarcou o 37.º batalhão de infantaria e em Paranaquá o 39.º, ambos directamente para a Bahia.

O general Cantuária ficou encarregado do expediente do ministro da guerra.

No dia 10 seguirá para a Bahia o major Febronio de Brito com o seu batalhão.

O *Jornal do Commercio*, desta cidade, publicou hoje outra carta de seu correspondente, datada de 4 do preterito mez e escripta do alto de Favella, narrando o que occorreu ali nesse dia e transcrevendo a ordem do dia do general Arthur Oscar daquelle data.

O correspondente do *Paiz*, daqui, mandou da Bahia as seguintes noticias:

Os restos mortaes do coronel Tamarindo estavam pendurados

em um posto no centro de Canudos.

O general Oscar, depois de verificar a identidade, mandou enterrar com as honras devidas.

O combate do dia 18 durou todo o dia havendo 714 feridos e operando a cavallaria.

Até 27 haviam em Favella 1650 feridos.

Foi preso em Canudos um desertor do 5.º batalhão de artilheria, quem citou os nomes dos fornecedores de Conselheiro e mostrou onde estavam as minas e o lugar em que se achavam as mechas que acendiam o fogo.

Na Bahia se commenta a ida dos chefes da brigada até ali, dizendo uns que a motivam molestias, outros que devido a falta de unidade de vistas no campo da acção.

A brigada do general Girard seguia hantem de Queimadas para Monte Santo.

(Do Debate)

(Das folhas de Montevideo) RIO DE JANEIRO, 2.º—Se calcula que o general Arthur Oscar tem actualmente sob suas ordens apenas 2500 homens.

Não resta duvida que o general Oscar occupa tres quartas partes do reduto de Canudos.

O commercio mostra muito impressionado com a continua baixa do cambio.

Circula a voz da provavel demissão do general Arthur Oscar do commando da expedição.

PORTO ALEGRE, 4.—O general Savaget que estava na retaguarda á Canudos foi atacado pelas forças de Conselheiro, que ao que consta destrougaram completamente a columna.

Savaget seguiu para o Rio. Sabe-se que o general Girard quizir em auxilio de Savaget e que foi impedido pelos *jagunços*.

No tempo que Savaget lutava, Arthur Oscar fazia frente também de outro lado aos fanaticos, travando com elles cruento combate.

O numero das baixas que teve o governo em Canudos ascende á 2.000.

Innumeros também são os officiaes que falleceram em combates.

—30 deputados pelo Estado de Minas Geraes acompanharam o Dr. Prudente.

O Pais de Carvalho do Pará também declarou-se solidario com o presidente da Republica.

PORTO ALEGRE, 7.—Laurentino Pinto está em conferencia com o ministro da justiça.

As noticias de Canudos nada adiantam depois do meu ultimo telegramma.

Savaget está de viagem para Bahia onde espera o ministro da guerra que ali deve chegar.

O coronel Telles está em Monte Santo para tratar-se de ferimentos.

Policia particular

Havendo sido prorrogado o armistício entre o governo e os revolucionarios, por tempo indeterminado, e não havendo actualmente nesta localidade força alguma quer do governo quer da revolução, parece-nos que seria de grande conveniencia a reorganização da policia particular que aqui existia e que tão uteis serviços prestou á localidade.

Falou-se ha dias que o governo mandaria uma guarnição militar para aqui, mas agora, em vista da prorrogação do armistício e de ter este, caracter geral, não acreditamos, por não ser de direito, que venha a tal guarnição assim como não cremos, pela mesma razão, que a povoação seja occupada por força alguma revolucionaria.

O que pensamos é que Rivera não será occupado, nem se quer visitado por força alguma durante o armistício e por isso é que lembramos a conveniencia da reorganização da policia particular.

GUARDA NACIONAL

O *Jornal Republica*, orgão Glycerista, que se publica no Rio de Janeiro diz em 22 do passado:

Consta-nos que o Sr. Amaro Cavalcanti já tem promptos e já submettel-los assignatura do Sr. presidente da Republica, os decretos que nomeiam os Srs. Prestes Guimarães, e Laurentino Pinto, para elevados postos na Guarda Nacional do Rio Grande do Sul. Esses cidadãos dispõem, naquella estado de certa influencia politica, como demonstraram commandando forças sob a chefia do Gumerindo Saraiva, quando este caudilho tentou restituir a Constituição que no seu entender fôr violada pela indvidual marelchal Floriano Peixoto, com a nota de *traidor á Republica*.

Essa resolução do governo prende-se a assumptos electores de alta monta de que o governo cuida seriamente, devendo brevemente chegar a esta capital outros chefes federalistas que terão iguaes investiduras.

Deve também ser nomeado por estes dias commandante superior da guarda nacional da capital de Santa Catharina o Sr. Elizeu Guilherme da Silva, que desamessa guarda nacional foi demittido pelo marelchal Floriano Peixoto, com a nota de *traidor á Republica*.

A PAZ

Sabe-se ter sido prorrogado por tempo indeterminado, isto é, até segunda ordem, o armistício pactuado entre o governo e os revolucionarios deste paiz.

Esta deliberação tomada pelo governo e dos membros do comitê revolucionario que vieram a Montevideo em negociações de paz, parece ser prenuncio de que a paz se fará.

Segundo lemos nas folhas de Montevideo as bozes para a pacificação, apresentadas pelo comitê revolucionario, são estas:

«Renuncia absoluta da clausula sobre a presidencia da Republica.

Dois ministerios e oito chefaturas para outros tantos membros do partido branco.

300 mil pesos em dinheiro.

Reforma da lei eleitoral, no sentido de assegurar a liberdade de suffragios e a representação das minorias.

O *maxixe* em Paris

O *Temps*, de Paris, annuncia que em uma revista, va ex-

trair ali uma joven actriz brasileira, que apresentará ao publico uma dança verdadeiramente «fin de siècle».

La temos o MAXIXE na grande capital

O CANABARRO

Para commemorar o anniversario da morte do inolvidavel Gumerindo Saraiva deixamos de publicar O CANABARRO domingo ultimo e fazemol-o hoje, 3.º anniversario da morte do pranteado general.

Sendo-nos impossivel dar nossa folha depois de amanhã, prevenimos aos nossos favorecedores que O CANABARRO só apparecerá no proximo domingo, continuando depois a ser publicado regularmente, ás quintas e domingos, salvo força maior.

Enviamos ao digno amigo as nossas saudações.

Flechas

Não senhores!... Peço moça ao manifesto glori! Sahin tal peça, mais peça que a nossa peça *Toró*

E' exceto de baderna, retorcido qual cipó, e por certo passa a perna ao caceté do Deiró!

Com tal alma certamente vae reduzir tudo á pó, e fazer-se presidente se consegue ficar só.

Então sim, que o general de conserva e tro-ló-ró, se mostrava marelchal, todo o chiquismo é lió!

De quadrado se tornava redondinho como um ó e de tapado ficava transparente qual filó.

Hon valente general de maxixe e quimbó! Tá parece-me tal qual o Barão de Cayapó!... SAGITTARIO.

MANECHO MACHADO

Fomos hontem honrados com a visita de nosso velho amigo e distincto companheiro politico, Sr. Manoel Machado Soares, que com o posto de coronel prestou á gloriosa revolução riograndense, inolvidaveis e reaes serviços.

O coronel Maneco Machado foi um dos vultos prominentes do glorioso triumpho.

Patriota, valente e homem de ordem sôbo sempre grangear a estina e consideração não só dos nossos correligionarios como dos adversarios.

Com inteira satisfação saudamos no velho amigo desejando-lhe grata permanencia entre nós.

Anniversario

Faz annos amanhã o nosso particular amigo e distincto correligionario politico Sr. tenente Elizeu Silva Pereira.

O CANABARRO envia-lhe suas saudações.

OS JAGUNÇOS

Um jagunço preso no caminho e levado á presença do general Arthur Oscar, quando este regueia com a columna, disse: «Sou mais que um general; podem fazer de mim o que quizerem. Viva o nosso Santo Bom Jesus! e viva a monarchia!»

Declaração

Declaro por assimconvir que é meu procurador, tanto no municipio do Livramento, como no

departamento de Rivera, o cidadão Raphael Cabeda, cumprindo portanto a elle so dirigirem todos que pretenderem negocios com o

Gado roubado

Chamamos a attenção para o annuncio que em outro lugar desta folha publicou hoje o Sr. Joaquim P. Lopes, offerecendo gratificar a quem lhe der noticia de cem rezes que lhe foram roubadas de sua fazenda, neste departamento.

Chegada

Ao Livramento chegou, procedente de S. Borja onde reside, o nosso conterraneo e esforçado correligionario Sr. Clodomiro Caceres.

O joven Clodomiro foi um dos bravos soldados da liberdade na gloriosa cruzada 1893.

Enviamos ao digno amigo as nossas saudações.

DILIGENCIAS

Comença hoje a funcionar a nova linha de diligencias, da empresa Carvalho & Leal—entre o Livramento e Quarahy.

São agentes no Livramento os Srs. Loredo & Irmao.

Para o itinerario e preços de passagens publicamos em outro lugar desta folha, chamamos a attenção dos interessados.

MISSA

No dia 6 do corrente os filhos e genros da finada D. Idalina V. Soares, mandaram rezar na Igreja desta villa, uma missa pelo descanço eterno d'aquelle finada.

UM AMIGO

Com immenso prazer recebemos, em nosso escriptorio, a visita do nosso velho amigo Sr. Orlando J. Adolpho, ex-commerciante do Livramento, e hoje residente em Canhas, departamento do Taparembó.

Novo companhia

No Livramento organisou-se uma nova companhia dramatica particular denominada «Aurora Caixiral».

Felicitamos á nova associação e desejamos-lhe longa vida e muitos triumphos.

Regresso

Depois de uma demorada ausencia regressou a esta localidade de Sr. Joaquim D. Fajardo. Saudamolo.

Nomeação

Diz «O Commercio» do Espirito Santo:

Causou pessima impressão o acto do governo federal, exonerando os Srs. Horacio Costa, Waldemiro Silveira e Antonio de Almeida, republicanos da propaganda, de membros do Caixa Economica e nomeando o Dr. José Montardim, revoltoso que applaudia Gumerindo Saraiva e Saldanha da Gama, que no «Autonomista» de sua propriedade, insultava o Marelchal Floriano, a quem chamava Calígula sanguinario. O Dr. Montardim recebeu Scalara na volta de Cuchuy com manifestações publicas.

Declaração

Declaro por assimconvir que é meu procurador, tanto no municipio do Livramento, como no

departamento de Rivera, o cidadão Raphael Cabeda, cumprindo portanto a elle so dirigirem todos que pretenderem negocios com o

Gado roubado

Chamamos a attenção para o annuncio que em outro lugar desta folha publicou hoje o Sr. Joaquim P. Lopes, offerecendo gratificar a quem lhe der noticia de cem rezes que lhe foram roubadas de sua fazenda, neste departamento.

Chegada

Ao Livramento chegou, procedente de S. Borja onde reside, o nosso conterraneo e esforçado correligionario Sr. Clodomiro Caceres.

O joven Clodomiro foi um dos bravos soldados da liberdade na gloriosa cruzada 1893.

Enviamos ao digno amigo as nossas saudações.

DILIGENCIAS

Comença hoje a funcionar a nova linha de diligencias, da empresa Carvalho & Leal—entre o Livramento e Quarahy.

São agentes no Livramento os Srs. Loredo & Irmao.

Para o itinerario e preços de passagens publicamos em outro lugar desta folha, chamamos a attenção dos interessados.

MISSA

No dia 6 do corrente os filhos e genros da finada D. Idalina V. Soares, mandaram rezar na Igreja desta villa, uma missa pelo descanço eterno d'aquelle finada.

UM AMIGO

Com immenso prazer recebemos, em nosso escriptorio, a visita do nosso velho amigo Sr. Orlando J. Adolpho, ex-commerciante do Livramento, e hoje residente em Canhas, departamento do Taparembó.

Novo companhia

No Livramento organisou-se uma nova companhia dramatica particular denominada «Aurora Caixiral».

Felicitamos á nova associação e desejamos-lhe longa vida e muitos triumphos.

FABRICA
— DE —
BENEFICIAR
Fumo e café
ESQUINA DAS RUAS TAMANDARÉ E CONDE DE P. ALEGRE
— NA LINHA DIVISORIA —
VENDAS POR ATACADO E A VAREJO — PORÉM SO'
à dinheiro.
— LIVRAMENTO —

HOTEL DO COMMERCIO
(FUNDADO EM 1869)
LIVRAMENTO
RUA 29 DE JUNHO N. 9.— ESQUINA 1ª DE MARÇO
— DE —
ANTONIO TOMMASI
PROPRIETARIO DO
RESTAURANT 25 DE MAIO
CALLE SARANDI—RIVERA.

Ferraria
E
Carpintaria
DE
ANDRE' BOTTARO
Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere á este ramo de negocio.
Concertam-se e fabricam-se vehiculos e apromptam-se com esmero e bovidade todo e qualquer trabalho.
PREÇOS MODICOS.
RIVERA

COLLEGIO
23 DE AGOSTO
— LIVRAMENTO —
Director==Mancel Francisco M. Sobrinho
Este estabelecimento de instrução primaria e secundaria, fundado em 1896, reabre suas classes no dia 15 de Janeiro.
Condleções e preços:
PRIMEIRO GRÃO.—Trimestre: para externos 24\$000
SEGUNDO GRÃO.—Trimestre: para externos 30\$000
Horas das classes:
Do 8 A 11 a. m. e de 1 A 4 p. m.
PAGAMENTO ADIANTADO
Rua 15 de Novembro

— DO —
BARBEARIA
— DO —
PROGRESSO
ANTONIO BOTTARO
Estando o annunciante á frente desta já bem conhecida e acreditada officina de barbeiro e cabelleireiro, offerece ao publico em geral para os mistores de sua profissão, garantindo esmero, accio e promptidão nos trabalhos. Por mais exigente que seja o freguez
HADE SAHIR SATISFEITO.
Offerece tambem aos amantes do bom e do fino um magnifico sortimento de armariinho; riquissimas perfumarias, pentes, escovas, abotoaduras, gravatas, lenços, piteiras e uma infinidade de miudezas impossivel de detalhar aqui, tudo de primeira qualidade.
RUA 29 DE JUNHO N. 25.
— LIVRAMENTO —

O CANABARRO
PERIODICO FUNDADO EM 1885
As officinas typographicas d' "O Canabarro", remontadas recentemente, dispõe de excellentes machinas, de typos novos e modernos e tambem de habeis operarios para promptificar com esmero, gosto e nitidez todo e qualquer trabalho que lhe seja encommendado.
PREÇOS MODICOS
Acceptam-se annuncios, publicações e assignaturas
RUA PAYSANDÚ
RIVERA

ALMACEN
TIENDA,
ROPERIA, FERRETERIA, QUINCALLERIA, TALABARTERIA Y BAZAR
DE
JUAN D. MAGNONE HIJO
— CALLE SARANDI.—RIVERA.—

HOTEL
AMERICANO
— DE —
FIRPO & IRMAOS
RECENTEMENTE ABERTO Á CONCURRENCIA PUBLICA
ACCEITA SE HOSPEDES E PENCIONISTAS. DIRECCÃO ESPECIAL NO SERVIÇO DE COSINHA
MODICIDADE EM PREÇOS. PRAÇA GENERAL OSORIO N. 39
D. PEDRITO.
Fev.18—Ag. 17.

Pharmacia
ORIENTAL
— DE —
JOAO CAFONE
(PHARMACEUTICO)
O proprietario desta bem montada pharmacia offerece ao publico desta localidade o do Livramento, o seu estabelecimento, sempre bem surtido do tudo quanto se relaciona com uma casa desta ordem.
Tem sempre á venda os melhores e mais legitimos preparados estrangeiros. O trabalho de manipulação é garantido e feito sempre com toda a presteza possivel.
Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.
PREÇOS BARATISSIMOS
RUA SARANDY
-- RIVERA --

Alfaiataria
RIO-GRANDENSE
— DE —
ANTONIO EPIFANIO
RUA DOS ANDRADAS N.
Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em 1885, acaba de receber, directamente da Europa, um magnifico e estrondoso sortimento de boas casemiras, como sejam: especialidade em *Reps e Granitos*, preto e azul, genero chinês, de diversos padrões, para todos os gostos e proprios para esta estação.
Possne tambem habeis artistas que, com presteza e solidez, manufacturam toda e qualquer obra, ao gosto do mais exigente freguez.
Os preços porque diliberoa vender seus generos são tão razoaveis que não teme competencia.
Venham e verificar-se-ao.
LIVRAMENTO

Emprs. de diligencias
EMPRESA GRE' & ESCOBAR
Entre Livramento, D. Pedrito e Bagé, que fará suas viagens em DIA E MEIO do Livramento á Bagé.
Sahidas do Livramento:—7-17-e-27.
De D. Pedrito:—8-18-e-28.
De Bagé a D. Pedrito e Livramento:—2-12-e-22.
De D. Pedrito a Livramento:—3-13-e-23.
Agentes:—Livramento, A. Longinotti.—Rivera, A. Longinotti Filho, Bagé, Lloret Sobrinho.
EMPRESA BIBI DOS SANTOS
Entre Bagé e Livramento, que tocará nos pontos seguintes: Upamaroty, Jaguary, Ponche Verde, Guavijú e S. Luiz.
Sahidas do Livramento para Bagé nos dias—2-12-e-22.
De Bagé a Livramento nos dias—7-17-e-27.
Chegadas á Bagé nos dias—3-13-e-23.
Ao Livramento nos dias—8-18-e-28.
Agentes:—No Livramento, A. Longinotti.—Em Bagé, Lloret Sobrinho.
CAYETANO PAIVA
ENTRE LIVRAMENTO E CACEQUY
Sahidas do Livramento—14-24.
Chegadas ao Livramento—19-29.
Sahidas de Cacequy—10-20-30.
Chegadas ao Cacequy—8-18-24.
AGENTES:
Livramento—A. Longinotti, Rosario—Antonio Lerina, Cacequy—Fonseca & C^a, Rivera—Fons & C^a.
EMPRESA ESCOBAR
Entre Bagé e Livramento, por D. Pedrito e em combinação com a Estrada de Ferro do Delhary.
Sahidas de Bagé:—1-8-16-e-24.
Do Livramento:—4-12-21-e-27.
Chegadas a Bagé:—5-13-22-e-28.
Ao Livramento:—2-9-17-e-25.
E' esta a viagem mais rapida, pois que se vae do Livramento a Pelotas ou Rio Grande em 2 dias.